

SHA - CÂMARA DE CIÊNCIAS SOCIAIS, HUMANAS, LETRAS E ARTES (PÔSTER)

NOME: MARIA CRISTINA DA SILVA

TÍTULO: PRÁTICAS DE LEITURA E ESCRITA DE MULHERES COM PRIVAÇÃO DE LIBERDADE

AUTORES: MARIA CRISTINA DA SILVA

ORIENTADOR:

AGÊNCIA FINANCIADORA (se houver): SEM FINANCIAMENTO

PALAVRA CHAVE: EDUCAÇÃO-PRESÍDIO-MULHERES

RESUMO

O projeto que aqui se apresenta, tem como objeto de estudo identificar, teorizar, analisar e discutir os processos de escolarização, em especial as práticas de leitura e escrita, das mulheres com privação de liberdade do Complexo Penitenciário Feminino Estevão Pinto (CPFEP) localizado em Belo Horizonte. Busco assim identificar as práticas de leitura e escrita, bem como os significados que estas práticas adquirem para as detentas. O objetivo geral da pesquisa é conhecer esta instituição, as mulheres ali reclusas e suas práticas de leitura e escrita. Compreender este mundo exclusivamente composto de mulheres e gerenciado também por mulheres e que neste contexto ocorre um constante uso da leitura e escrita, e de uma valorização da escola que ali se faz presente. Tem como objetivos específicos identificar os materiais escritos que circula entre as detentas, identificar em que sentido a concepção de práticas de leitura é vivenciada por estas mulheres, analisar a dimensão de aprendizado da leitura e da escrita na visão das detentas, analisar os efeitos do aprendizado da palavra escrita do ponto de vista do sujeito, identificando seus usos. Como referencial teórico aponto inicialmente alguns autores dentre eles Michel Foucault, Roger Chartier, Magda Soares para refletir sobre as relações entre as práticas prisionais, a sociedade de controle, a cultura escrita, suas práticas e usos sociais no Complexo Penitenciário Feminino Estevão Pinto. Por fim aponto como possibilidade de percurso metodológico análise de documentos referentes ao próprio complexo penitenciário, legislação. Em um segundo momento serão realizadas entrevistas com as detentas, tendo a pesquisa etnográfica como metodologia. A pesquisa se encontra em sua fase inicial, em que nosso referencial teórico para análise da educação em contexto de presídios esta focalizado em produções atuais que buscam discutir o sistema prisional em seus vários contextos como Julião, Wacquant, Canedo e Fonseca, Foucault. Os autores que vem discutindo esta temática nos aponta para dilemas atuais em nossa sociedade e podemos assim perceber duas linhas de defesa em suas pesquisas e produções. Uma que podemos nomear como vertente mais radical em que o sistema prisional não corresponde ao que se propõe sendo assim sem muitas perspectivas de mudanças. Esta corrente defende o fim dos presídios por considerar está instituição violenta em suas práticas de correção do criminoso. Possuem análises em uma perspectiva sociológica e jurídica. Temos Wacquant como seu principal defensor. Uma outra perspectiva se encontra naqueles que apostam em práticas educativas e veem nestas possibilidade de reinserção e recuperação dos detentos. propõem medidas de revisão de penas por meio de escolaridade e trabalho e maior humanização do sistema prisional Elinaldo Julião se encontra como um dos principais defensores da criação de escolas em presídios. Podemos ainda destacar questionamentos sobre os presídios onde estes dentro de sua perspectiva de aprisionamento vem sendo coerente com o que se propõe: aprisionar e corrigir em busca de uma sociedade disciplina e ordeira. Longe de sua falência como muitos apostam os presídios estão em seu momento máximo naquilo que se propos desde sua constituição e afirmação a partir so século XVIII. Nessa abordagem temos vários autores que em uma perspectiva foucaultiana buscam compreender os presídios e suas várias formas de vigiar e peunir. Nossos estudos apontam nessa perspectiva por entender a complexidade dessa temática e a necessária cautela com as verdades já estabelecidas. Apostamos na busca de questionar as formas de funcionamento e as perspectivas que estas apontam para os sujeitos aprisionados em especial as mulheres.